Permalink: https://gams.uni-graz.at/o:mws.7003

Cita bibliográfica: Anónimo (Bento Morganti) (Ed.): "Num.° 8", en: *O Anonymo. Repartido pelas semanas, para divertimento e utilidade do publico*, Vol.2\008 (1753), pp. 57-64, editado en: Ertler, Klaus-Dieter / Fernández, Hans (Ed.): Los "Spectators" en el contexto internacional. Edición digital, Graz 2011-2019, hdl.handle.net/11471/513.20.4510

Ebene 1 »

N.° 8

Sobre o desprezo dos doutos, e da Educaçam.

Ebene 2 » Muitas vezes os homens doutos, e aplicados ao estudo, naõ tem os costumes nem muito polidos, nem muito regulados, o que ordinariamente he a causa de se fazer delles menos estimaçaõ daquella q# aliàs mereceriam, mas como tudo naõ devem ser sogeitos a todo o genero de infelicidade. Certamente [58] nos devemos queixar do modo indiscreto com que muita gente doirada desde pela manham atè à noite cobre de oprobrios a ciencia! Eu naõ sei para que sirva neste mundo o saber se naõ para se dizer do douto, fulano he homem sabio, e por consequencia hum homem de pouca conta; he Filosofo, e por consequencia hum louco, e estes saõ os termos com que preferentemente trataõ os ricos a virtude, e a ciencia, e estas saõ as consequencias injuriozas que de ordinario se tiram da applicaçaõ, e do estudo. As honras que estes avarentos costumaõ fazer aos doutos se reduzem sómente a recebelos com civilidade, e consultalos com comprimentos. Grande respeito, e grande veneraçaõ na apariencia a hum homem sabio. Huns dizem que todos admiraõ a sua ciencia, a sua curiozidade, e o seu estudo: outros que he grande, e distinto o seu merecimento, e estes saõ os termos com que delles se fala: mas ainda estes sam muito vulgares, porque com mayor civilidade, e expressam mais forte outras vezes dizem; que a sua capacidade he infinita, que he hum homem universal, e que he ho o primeiro homem do seculo, e desta sorte he que falam de hum homem que sabe tudo porque nada disto lhe custa dinheiro. Mas em breves audiencias todos estes elogios se vem desfeitos, e contraditos. Vai hum destes homens grandes, universal, e de huma capacidade infinita buscar hum daquelles ricos seus elogiadores e lhe pede huma ou duas moedas para remediar a sua indigencia; logo o intitula por hum indiscreto, que a sua ciencia he só emprestada; que preferentemente naõ ha cousa mais facil, que ser hum homem douto; que he importuno; e que quando o Senhor douto, e universal vier outra vez lhe digam que [59] naõ està em caza, de que venho a concluir que a estimaçaõ do douto naõ passa de apariencia a realidade. Cansa-se hum homem destes em escrever, em comprar, e em mostrar os frutos da sua aplicaçaõ, tudo por ver se agrada aos ricos, e por ultimo delles naõ tira nem a despeza da tinta, e do papel, que emprega nas suas obras; e quando muito só fica com a consolaçaõ de se hum homem de abilidade, e que todos o estimaõ em quanto lhe naõ custa nada. A verdade he que no seculo presente, e pode ser que seja mais antigo, antigo, o melhor de tudo, e mais conveniente he pegar hum homem em huma enchò, aprender a pedreiro, estender hum coiro, e cozer hum talam disto hade conseguir mayor utilidade, e conveniencia, que do estudo; todos haõ de pagar as suas obras, e póde chegar a ser rico em pouco tempo; e a razaõ he clara; porque qualquer obra daquelles generos ou boa, ou mà sempre se paga pois ninguem della se utiliza sem dinheiro; mas a do douto, por melhor que seja ninguem a compra, e poucas saõ as que elle faz de encomenda. He muito para rir ouuvir (sic) dizer que f. he homem estimavel, q# delle se de ve fazer muita conta, que certamente se compadecem de que delle se naõ faça cazo, e que esteja sepultado no desconhecimento de quem lhe possa dar a maõ para o fazer mayor, mas nenhum destes caritativos quer ser o primeiro a abrir caminho, a guialo para a sua fortuna, ou a dar provas effectivas da verdade da sua cordial expressam: o certo he que fazem o que nada custa, e nisto he que consiste toda a estimaçaõ que pòde esperar hum douto.

Ainda digo mais, consideremos todas as cousas mais inuteis que ha no mundo, entre estas a mais inu-[60]til de todas he o douto. Toma hum Pay de familias para educar seus filhos hũ mestre de Dança, outro para a Musiza, outro para as Armas, e de ordinario nunca xatinha no preço: mas hum homem sabio, e capaz de polir o engenho do filho, de o educar com os suaves documentos da verdadeira filosofia Christam, e politica, ou se naõ

toma porque he o que lhe naõ lembra, ou se por desastre se lhe offerece algum, sempre querem que seja pelo preço mais vil que poder ser, como quem se prove de huma cousa inutil, e de pouca serventia. A conveniencia do pouco preço fará com que se aceite, mas se o tempo se mudar, e que seja precizo reformar as despezas, a primeira q# se poupa será esta, assim como a ultima serà o mestre de dança, ou de Musica. Pelo que podemos justamente considerar que nada custa menos ao homem rico, que he a educaçaõ; e por esta palavra educaçaõ naõ entendo os exercicios do corpo, mas sim a cultura do espirito, e dos costumes, se o restablecimento das inclinaçoens pervertidas.

Jà que chegamos ao ponto da educaçaõ naõ falta que dizer sobre este artigo. Em outros papeis se tocou esta materia, mas ella he taõ importante que bem se pòde desculpar a repetiçam. Criar os filhos he ordinariamente inspirarlhe com anticipaçaõ os meyos de ser usurarios, enganadores, ambiciosos, e avarentos. Quasi todos os documentos que se lhe daõ, se emcaminhaõ a calcular os interesses, a regular contas, e a poupar vntem por vintem; e nam se lhe falla nem de Religiaõ, nem das obrigaçoens se naõ nas horas perdidas. Todo o dia se lhe està inculcando, que hum homem que naõ tem nada naõ he nada ainda que seja mais sabio que [61] o mesmo Salomam. Por esta razaõ naõ me admiro de encontrar tam poucos bons coraçoens entre os muitos cubiçozos thesoureiros, e taõ poucas almas elevadas com hum espirito nobre, e magnanimo. Em qualquer parte do mundo a que chegarmos, hum homem, que ajunta com cobiça os seus cabedaes, serà sempre de huma generosidade muito estreita, e limitada, e ordinariamente de huma boa fe duvidoza.

Esta cubiça he a que faz com que hum Pae se entregue a hum milhaõ de trabalhos para deixar rica a sua familia. Anda infativavelmente de noute, e de dia muito satisfeito de ter sahido bem dos seus projectos ambiciosos; recolhe-se a caza, mostra a sua molher, e a seus filhos o fruto das sua passadas; assinalhe algumas moedas de ouro ganhadas com o suor de seu rosto, e pòde ser à custa desta parte de si mesmo mil vezes mais preciosa que todo o ouro do mundo: e depois de fazer esta ostentaçam dos seus lucros rompe dizendo Cita/Lema » *Exaqui como se ajunta o cabedal;* « Cita/Lema mas naõ lhe lembra informar-se em todo aquelle dia se seus filhos aproveitaraõ na virtude. Depois de tudo isto recolhe o seu dinheiro deixa a molher, e os filhos no mesmo estado em que estiveram todo o dia, e vai conversar para caza de algum amigo. Volta para caza deita-se na cama, e a molher naõ he mais que huma alfaya de caza, e os filhos os frutos quasi necessarios do matrimonio.

Naõ me quero meter sobre as funestas consequencias do poder de que o pay se serve para constrangir seus filhos a aceitar o partido que a elle se lhe propoem. Se os Paes fossem menos cubiçosos, e mais judiciosos, e prudentes, conheceriam melhor a desor-[62]dem que causa este constrangimento: e sustento sem paradoxo que huma boa parte do procedimento irregular dos homens procede do desgraçado abuzo do poder dos Paes. Deixemos este ponto, ainda que naõ he pouco importante.

Vamos continuando para diante. Quizera saber se he dar boa educaçaõ aos filhos acostumalos à vaidade como se usa em quasi todas as partes do mundo? A humildade he huma virtude que raras vezes, e com difficuldade praticam os homens: e com tudo he tal o medo que se concebe de que cheguem a ser humildes, que desde o berço lhe falam em bons vestidos; e quando querem acomodar hum minino que chora naõ faltam em lhe tapar aboca promettendo-lhe algum bom vestido.

Acostumam-se tambem os filhos a desprezar os seus iguaes: as odiozas comparaçoens que lhe fazem entre o seu estado, e dos pobre lhe insinuam que he necessario olhar para a pobreza como hum vicio que se naõ pode achar em hum homem de bem.

Prohibem aos filhos as màs companhias; confesso ingenuamente que isto he muito bom, e muito bem advertido; mas quizera saber se he isto o que basta? Parece que naõ; Metatextualidad » porque ao menos nos tenros annos se lhe deve tambem prohibir a liçaõ de muitos livros de novellas, e de contos, que naõ servem se naõ de perverter muitas vezes a boa indole de hum menino. Mas tam longe esta o defenderlhe esta liçaõ, que para lerem correntemente se lhe introduzem, ou disimulam semelhantes livros: e assim com elles se enchem de expres-[63]soens equivocas, de sentimentos irregulares, de donde proceem os perniciozos fructos em huma idade que naõ se pode ainda confiar ao seu cuidado proprio.

Nam se pode imaginar o mal que cauzam no mundo estes livros de novellas que tanta gente curiozamente lé, e que se sofre andem nas maõs dos filhos; por elles he que se instruem sufficientemente na linguagem o amor. Debaixo do pretexto de conhecerem o uzo do mundo, e de se instruirem mais que os outros vam a elles buscar algumas expressoens cujas consequencias ignoram: naõ as repetem se naõ mostrar que lhe naõ falta espirito;

ouvem no mesmo tom a resposta; dilatase o discurso de huma, e outra parte; pouco apouco (sic) o uzo destas frazes, e destas expressoens vai produzindo o amoir ainda antes de saberem o que he ter inclinaçam.

Jà naõ falo na falsidade destas historias, nem no muito que ellas concorrem para huma inclinaçam ridicula; e no quanto introduzem o erro; porque lhe descubro ainda outro mayor mal; e he que enfraquessem o espirito; tiraõ o animo, empedem a aplicaçam, enchem a alma de huma piedade falsa, e criminoza. « Metatextualidad

A verdadeira educaçam dos filhos he regular os seus dezejos, rectificar as suas inclinaçoens se se (sic) acham corrompidas. Nam falar em sua presença mais que a linguagem da boa creaçam. Deselhe huma profissam segundo o seu genio, formese-lhe o seu gosto, e conduzam-se para a pratica de coizas boas: Nam se lhe ensinem as nossas paixo-[64]oens se nam forem bem regulares: ensinem-se a olhar para as riquezas como huma coiza inferior ao homem: faça se com que conheçaõ o pessimo estado de hum màò homem rico: e que estimem hum honesto homem ainda que pobre; e com isto teram os filhos huma boa educaçam, fazendo-se assim muito capazes de aparecer no theatro do mundo. « Ebene 2 « Ebene 1